



## Personificação feminina das nomeações nas escolas municipais de Caruaru-PE

Female personification of the municipal schools of Caruaru-PE

Personificación femenina de citas en escuelas municipales de Caruaru-PE

**Esther Mendes**<sup>1</sup>

*Graduada em Licenciatura em Educação Física da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, Caruaru/PE, Brasil*

**Ana Paula Figueirôa**<sup>2</sup>

*Professora Doutora da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, Caruaru/PE, Brasil*

**Eddir Gabriel José da Silva**<sup>3</sup>

*Graduado em Licenciatura em Educação Física da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, Caruaru/PE, Brasil*

**Roberta de Granville Barboza**<sup>4</sup>

*Professora Doutora da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, Caruaru/PE, Brasil e Escola Superior de Educação Física - ESEF/UPE.*

**Recebido em: 28/07/2022**

**Aceito em: 21/11/2022**

### Resumo

Esta pesquisa objetivou investigar a memória social e educacional das mulheres que nomeiam as escolas da rede municipal de Caruaru, compreendendo os processos e as relações de poder presentes nas escolhas dos nomes dessas escolas. Com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, usou fontes documentais para a coleta de dados e a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin. Além de embasamentos teóricos em autores como Bosi (2010), Bergson (1999) e Halbwachs (1990) tratando sobre o fenômeno da memória individual e social; Freire (2011), Almeida (2007), Mato e Borelli (2013) e Figueirôa (2018) discorrendo sobre a educação das mulheres e Louro (2008), Rago (1997) e Auad (2006) discutindo a construção da figura menina na sociedade. Os resultados evidenciaram que os processos de nomeação ocorreram, de maneira geral, por essas mulheres prestarem um serviço à comunidade local, como a doação de terrenos para a construção das escolas e se destacarem por sua relevância no exercício da docência.

1 [estherssantos07@hotmail.com](mailto:estherssantos07@hotmail.com)

2 [anafigueiroa@asces.edu.br](mailto:anafigueiroa@asces.edu.br)

3 [2017212057@app.asces.edu.br](mailto:2017212057@app.asces.edu.br)

4 [robertagranville@asces.edu.br](mailto:robertagranville@asces.edu.br)

**Palavras-chave:** Identidade docente. Mulheres. Memória.

### **Abstract**

This research aimed to investigate the social and educational memory of women who nominate municipal schools in the Caruaru network, understanding the processes and power relations present in the choices of the names of these schools. With a qualitative approach, of an exploratory nature, we used Laurence Bardin's content analysis technique for data collection. In addition to theoretical foundations in authors such as Bosi (2010), Bergson (1999) and Halbwachs (1990) on the phenomenon of individual and social memory; Freire (2011), Almeida (2007), Mato and Borelli (2013) and Figueirôa (2018) discussing the education of women; and Louro (2008), Rago (1997) and Auad (2006) discussing the construction of the girl figure in society. The results highlighted that the nomination processes occurred, in general, by the fact that these women have provided a service to the local community, such as the donation of land for the construction of schools and stand out for their relevance in teaching.

**Keywords:** Teaching identity. Women. Memory.

### **Resumen**

Esta investigación tuvo como objetivo investigar la memoria social y educativa de las mujeres que nombran escuelas en la red municipal de Caruaru, comprendiendo los procesos y las relaciones de poder presentes en la elección de nombres para esas escuelas. Con un enfoque cualitativo, exploratorio, utilizó fuentes documentales para la recolección de datos y la técnica de análisis de contenido de Laurence Bardin. Además de fundamentos teóricos en autores como Bosi (2010), Bergson (1999) y Halbwachs (1990) que tratan el fenómeno de la memoria individual y social; Freire (2011), Almeida (2007), Mato y Borelli (2013) y Figueirôa (2018) sobre la educación de las mujeres; y Louro (2008), Rago (1997) y Auad (2006) discutiendo la construcción de la figura de la niña en la sociedad. Los resultados mostraron que los procesos de nominación se dieron, en general, porque estas mujeres prestan un servicio a la comunidad local, como la donación de terrenos para la construcción de escuelas y se destacan por su relevancia en el ejercicio de la docencia.

**Palabras clave:** Identidad del maestro. Mujer. Memoria.

### **Introdução**

Ao refletirmos sobre o fenômeno da memória podemos usar como referencial as teorias do filósofo Bergson (1999) onde ele diferencia o universo das lembranças do universo das ideias e percepções puras, este primeiro, é como um movimento que traz à tona o que estava escondido combinando-se com as percepções vigentes, assim, a memória permite uma relação do presente com o passado interferindo nas percepções atuais. Este mesmo filósofo também afirma a conservação e atuação do passado no presente por meio de duas memórias que ele chama de “memória-hábito”, que são comportamentos automáticos guardados na nossa mente que se manifestam no nosso cotidiano (o que por ele é chamado de adestramento cultural), e a outra memória chamada de “imagem-lembrança” menos mecânica, mais individual e referente a situações definidas no nosso inconsciente. Assim, o passado sobrevive no presente de maneira inconsciente, ainda que fora da consciência ativa e imediata

Outro autor que traz contribuições relevantes na discussão sobre memória é o sociólogo, Halbwachs (1990), que compreende os fenômenos da memória, percepção e consciência, submetidos às relações que os indivíduos estabelecem com as diferentes organizações da sociedade, como família, classes sociais e instituições religiosas. Há, segundo sua teoria, um predomínio do social sobre o individual, uma memória coletiva. Um exemplo disso seriam as lembranças dos idosos. Bosi (2010) comenta que as pessoas velhas são os “guardiões das tradições”, eles já atravessaram um determinado tipo de sociedade com características marcantes e reconhecíveis, panoramas de referências familiares e culturais, eles são, portanto, a memória da família, do grupo, da instituição e da sociedade.

Com linhas de pensamento semelhantes às de Halbwachs (1990), o psicólogo, Bartlett (1932), um dos clássicos sobre a construção social da memória, ao discorrer sobre memória social considera que as recordações são tratadas do ponto de vista ideológico do grupo onde um indivíduo está inserido, seria, pois, um elo entre o fato da lembrança e valor atribuído a ela pela pessoa que lembra.

No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos acontecimentos e das experiências que concernem ao maior número de seus membros e que resultam quer de sua própria vida, quer de suas relações com os grupos mais próximos, mais frequentemente em contato com ele (HALBWACHS, 1990, p. 45).

Além disso, ele também distingue a matéria e o modo da recordação, sendo, respectivamente, o que se lembra (relacionado ao interesse social da lembrança para o sujeito) e como se lembra (a personalidade e temperamento do recordador). Stern (1957), semelhantemente a Bergson (2011), admite que as percepções de um sujeito podem estar ocultas na consciência até que por algum motivo se manifestem. Para esse estudioso, as imagens do passado podem ser conservadas intactas, mas não inalteráveis pelo indivíduo, que pode modificá-las de acordo com os valores que ele possui atualmente.

Bosi (2010), por outro lado, se detém a falar de memórias na velhice, não somente no sentido de colhê-las, mas de dar-lhes “existência”. Bosi (2010, p. 18), enxerga os idosos como “[...] fonte de onde jorra a essência da cultura [...]”, com uma função social significativa que lhe é atribuída: a de lembrar. Traçar pontes entre o passado e o futuro. Enquanto adultos ocupam-se com os afazeres cotidianos da sua idade, as crianças ao sentar-se aos pés dos seus avós e ouvir suas lembranças têm a oportunidade de penetrar nos acontecimentos que as antecederam.

Por isso, a memória está intrinsecamente atrelada aos contextos sociais, às histórias vividas e aos significados que lhe são atribuídos, pois:

[...] nos mostra que o modo de lembrar é individual, tanto quanto é social: o grupo transmite, retém e reforça as lembranças, mas o recordador, ao trabalhá-las vai paulatinamente individualizando a memória comunitária, e no que lembra e no como lembra, faz com que fique o que signifique (BOSI, 2010, p. 31).

Sendo assim, a lembrança é desenvolvida num contexto social e é fruto das relações por este estabelecida, na medida em que se constroem ideias, sentimentos e valores em torno de um grupo de indivíduos. No entanto, essa reconstrução é realizada sobre o pano de fundo das experiências atuais e não se limita à mera reprodução de um passado vivido, em outras palavras, quando se pensa no passado esse tempo histórico envolve também os pontos de vista do historiador, suas concepções e circunstâncias passadas e presentes.

Refletindo à memória atrelada aos idosos, Bosi (2010) descreve-a como uma “categoria social”, isso porque cada sociedade tem à sua maneira de tratá-la, e, quando o idoso já não é mais uma força produtiva, ele é afastado para ceder seu lugar na sociedade aos mais jovens, resta-lhe então a marginalização, a substituição do antigo pelo mais novo, as exigências que lhe são imputadas, a dependência e o abandono. A autora escreve que “[...] a sociedade rejeita o velho, não oferece sobrevivência à sua obra.” (BOSI, 2010, p. 77). Sendo assim, a autora defende que o ser idoso em nossa sociedade é uma luta contínua contra os mecanismos opressivos, sejam estes institucionais, psicológicos, técnicos ou científicos, que gradualmente impedem a lembrança e restringem os velhos à repetição e à monotonia.

Para essa autora a situação do idoso em nossa sociedade foi elevada à condição de oprimida, excluída e desconsiderada. Esta é, pois, um ato de sobrevivência, uma antítese marcada pelo corpo que vai se desvanecendo à medida que a memória ganha traços cada vez mais límpidos e vivos. A memória é, portanto, uma função social para a qual os idosos são colocados a cumprir, é nas lembranças que o idoso enxerga os desafios que passou em épocas passadas, mostrando sua competência e trazendo finalidade à sua existência. Suas lembranças puxam outras lembranças que são como fragmentos entre tantas memórias e momentos, emoções, circunstâncias outrora vividas. É, portanto, para Bosi (2010), que através das memórias dos idosos que podemos ter acesso a um mundo que não vivemos, onde sua conversa é uma experiência profunda numa sociedade em que perdeu a arte de trocar experiências.

Diante disso, intencionou-se conhecer a história e trazer à tona a memória social das mulheres que dão nome às escolas da rede municipal de Caruaru-PE. Nesse sentido, a memória da escolarização dos nomes dessas mulheres, é trazer o passado, seja ele do tempo presente ou um passado mais distante, como nos diz Bloch (1941, p. 44) “[...] a história não só deve permitir compreender o ‘presente

pelo passado’- atitude tradicional – mas também compreender ‘o passado pelo presente [...]’. Avivar a memória dessas mulheres é fundamental no sentido do reconhecimento de suas identidades no contexto da comunidade em que elas construíram suas histórias de vida, e assim compreender, no tempo presente, as relações de poder estabelecidas na nomeação dessas escolas. Blackburn (1997, p. 301) define poder como “[...] a capacidade de este conseguir algo, quer seja por direito, por controle ou por influência. O poder é a capacidade de se mobilizar forças econômicas, sociais ou políticas para obter certo resultado [...]”. As relações de poder, a cultura local e os preceitos de determinada sociedade induzem a regulamentação e influenciam a escolha da formação. Sabe-se que no plano educacional as mulheres começaram a conquistar seu espaço inicialmente no magistério primário. É sob essa condição que elas buscavam sua inserção social fora dos espaços domésticos, estabelecendo indícios de reconhecimento do seu lugar na sociedade.

O século XIX foi o cenário que marcou a mobilização das mulheres por ocupação do espaço público, numa sociedade onde o seu ofício era a dedicação ao matrimônio e a maternidade, trazendo-lhe o entendimento de “bela, recatada e do lar”, e, para o gênero masculino “homem não chora”, e tantos outros exemplos dicotômicos regados de conceitos e preconceitos, onde para Souza e Mourão (2011, p. 41), “[...] o conjunto de posições fixadas na sociedade brasileira acerca do papel social designado para as mulheres – ligado ao comportamento de passividade, submissão e exigência de padrões de beleza e feminilidade”.

Com a criação das Escolas Normais foi possível para elas o desenvolvimento de sua formação profissional. Essas escolas foram criadas no Brasil no final do século XIX com o objetivo de formar educadores para as primeiras letras, embora iniciou-se como espaço de educação estritamente masculino, com o passar do tempo as mulheres também tiveram seu acesso às Escolas Normais (LIRA; MESQUITA; SILVA, 2015). Com essas mudanças vieram também as discussões sobre o trabalho da mulher fora do lar e os possíveis danos que isso acarretaria ao seio familiar. Por outro lado, os que defendiam a participação da mulher no magistério argumentavam com a ideia de haver uma relação entre a atividade docente e o cuidado com a família, tendo a perspectiva de que essa profissionalização também servia para educação dos filhos, dos bons costumes e da organização do lar (FIGUEIRÔA, 2018).

Freire (2011) argumenta que pelo fato das mulheres se direcionarem às ocupações que, segundo a sociedade, fossem as mais adequadas a elas, o magistério se estabeleceu como uma profissão feminina. Aos poucos, a admissão de uma passagem de dona de casa, formada para a educação dos filhos, passa para a condição de formadora, o que era considerado como uma “evolução dos tempos”,

considerando os limites, a ética à moralidade e os preconceitos da época, isto é, uma transformação no comportamento das mulheres e de toda a sociedade.

[...] A emergência dessa nova mulher, necessariamente, deveria vir acompanhada de uma educação adequada que a preparasse para os cuidados com o lar e lhe possibilitasse uma inserção no campo profissional. Apesar disso, não foram poucos os que se opuseram à ideia de mulheres instruídas e profissionalizadas (ALMEIDA, 2007, p. 114).

Entre avanços e retrocessos, as mulheres, de forma sutil, foram caminhando em direção à conquista do seu espaço profissional, evidenciado pela presença feminina nas salas de aulas e a construção de sua identidade como docentes. À vista deste percurso histórico fica visível a indispensabilidade de rememorar a história de vida dessas mulheres e buscar desvendar o seu passado, na tentativa de compreender as relações sociais, culturais, éticas e de poder que margeiam suas identidades, interferindo por meio de um conjunto de valores e práticas culturais que trazem consigo no âmbito social (CHARLOT, 2005), como também aponta Almeida (1998, p. 162) “[...] a memória das mulheres, ao transformar-se em história, oferece uma relevante contribuição para o resgate do papel feminino na História Social e na História da Educação”.

Desta forma, as mulheres experimentam um processo de reconstrução de suas identidades para poder adaptarem-se e transformarem-se frente aos espaços da sociedade em geral. Sendo assim, para melhor compreensão, o trabalho foi elaborado buscando elucidar seus objetivos primários e secundários, seguido da proposta metodológica compatível com as intencionalidades dessa investigação e, por último, os resultados obtidos correlacionados com os autores que embasam essa pesquisa.

Sendo assim, objetivou-se primordialmente identificar a historicidade das mulheres que nomeiam as escolas da rede municipal de Caruaru/PE. Além disso, nas suas especificidades, pretendeu-se analisar a trajetória histórica das mulheres na educação brasileira e compreender os processos de nomeação dessas escolas do município, juntamente com a descrição das identidades das docentes nomeadas. Neste trabalho, optou-se por resgatar a memória social e educacional dessas figuras femininas, no recebimento dos seus nomes nas escolas, sabendo que o viés da identidade docente ultrapassa as questões, sociais, raciais e políticas, partindo de uma visão mais ampla da historicidade e memória das mulheres na educação brasileira, pois discorre que, para se ter conhecimento de um determinado *locus*, é preciso conhecer o processo de inserção, levando em consideração o conceito de figuração ou configuração destas na sociedade caruaruense, visto que não é possível compreender a escola olhando apenas para a esta e seu processo pedagógico. É preciso entender que todos os setores,

pessoas e as ações estão interligadas, pois, os valores de cada pessoa são formados de acordo com as relações do contexto social em que ela convive, e de acordo com as intenções pessoais e políticas.

Dentre os percursos metodológicos seguidos, a pesquisa tem caráter de estudo exploratório, ou seja, tenciona obter uma visão geral do fato estudado do tipo aproximativo, realizando descobertas, e familiarizando-se com o fenômeno, e, assim, obtendo uma compreensão mais detalhada da situação estudada. Realiza-se especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado, e, por conseguinte, ao final o problema torna-se mais esclarecido. Assim como as pesquisas exploratórias, muitas vezes, são um ponto de partida para outras pesquisas mais amplas (GIL, 2008).

Além disto, também se caracterizou por apresentar uma abordagem quali-quantitativa, pois apresentou tanto dados numéricos tratados por métodos matemáticos e análise de suas variáveis, quanto procurou uma compreensão e interpretação dos fenômenos estudados. Acredita-se que, como afirmam Paschoarelli, Medola e Bonfim (2015, p. 70-71), “[...] seu uso conjunto tem demonstrado resultados confiáveis, que minimizam a subjetividade e que respondem às principais críticas das estratégias de abordagens isoladamente: qualitativas ou quantitativas”.

Ademais, como método de pesquisa também foi escolhida a pesquisa documental. Esse tipo de pesquisa é utilizado nas ciências sociais e humanas para buscar compreender uma dada realidade ou fenômeno por meio da interpretação de informações e dados, e assim, conseqüentemente possibilitar uma contextualização histórica, cultural e social de um sujeito, um grupo de pessoas ou um lugar específico.

Marconi e Lakatos (2003) caracterizam este tipo de pesquisa em que a fonte de coleta de dados restringe-se a documentos escritos ou não, podendo ser feitos no momento em que o fenômeno ocorre ou posteriormente. Dentre as fontes de documentos, uma das suas possibilidades podem ser arquivos particulares que podem se constituir de memórias, diários, autobiografias.

Estes documentos, quando escritos podem ser compilados pelo autor na ocasião ou após os acontecimentos ou ainda transcritos de fontes secundárias. Fazer pesquisa sobre esta base metodológica é imprescindível o cuidado no trato com as fontes estudadas, pois:

Para que o investigador não se perca na "floresta" das coisas escritas [...] tem de conhecer também os riscos que corre de suas fontes serem inexatas, distorcidas ou errôneas. Por esse motivo, para cada tipo de fonte fornecedora de dados, o investigador deve conhecer meios e técnicas para testar tanto a validade quanto a fidedignidade das informações (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 176).

Desta maneira, faz-se necessário que o pesquisador ao reunir as fontes que encontrar saiba trabalhar com cada uma delas e assim desenvolver seu processo de pesquisa com base em informações verdadeiras e confiáveis.

Além disso, na pesquisa, buscou-se clarificar e demonstrar documentos oficiais ou não, neste caso, biografias e ou quaisquer documentos que relatassem quem são essas mulheres que nomeiam as escolas da rede municipal de Caruaru, sendo constatado o quantitativo de 145 escolas, das quais 50 possuíam nomes de mulheres.

Para a seleção das fontes, foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem a temática da pesquisa como história e memória da inserção das mulheres na educação brasileira; identidade docente; relação de poder na educação; gênero e educação, como também documentos que foram encontrados na Secretaria da Mulher de Caruaru e nas respectivas escolas.

Na sequência desse processo, as respectivas escolas foram visitadas no período de janeiro a novembro de 2019, e, ao longo desta pesquisa, foi necessário realizar também visitas às residências de parentes dessas mulheres, a fim de encontrar informações que fossem utilizadas como base da produção investigativa que relatassem quem elas eram e como se deram suas respectivas nomeações, visto que, não raro os casos, as escolas visitadas não tinham documentos que fizessem qualquer menção à mulher que deu seu nome à escola, e a comunidade pouco sabia de sua história.

Destaca-se também a insigne contribuição da Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres da cidade de Caruaru-PE, que possuía uma pesquisa análoga a esta. Conseqüentemente, a aproximação com esta instituição possibilitou maior coleta de dados e identificação das escolas que ainda não possuíam biografias de suas patronesses. As informações coletadas foram analisadas e organizadas nas seguintes categorias: zona territorial das escolas; modalidade de ensino; data de nomeação; atuação profissional; e processo de nomeação e grau de escolaridade das mulheres, segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Essa técnica de análise foi escolhida por enriquecer o processo de exploração do material coletado inferindo sobre as causas e/ou conseqüências da mensagem. Esta técnica é uma análise de significados implícitos e sua interpretação por trás do sentido das palavras. Nas palavras de Santos (2012 p. 387) “a análise de conteúdo é uma leitura ‘profunda’, determinada pelas condições oferecidas pelo sistema linguístico e objetiva a descoberta das relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores”.

Posto isto, essa técnica se baseia em um

Conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 42).

Sendo assim, essa técnica objetiva focar nas mensagens e a partir delas construir categorias-temáticas, a fim de confirmar os indicadores que permitem depreender sobre outra realidade que não a da mensagem propriamente dita, ou seja, obter uma informação não explícita para a compreensão do todo. Uma análise categorial visa desmembrar um texto em unidades para reagrupá-las, seguindo uma organização desses elementos. Ao explorar o material, o pesquisador realiza a codificação dos dados, o que se dará por meio de um recorte do material em unidades de registros que podem ser uma palavra, uma frase ou um tema.

### **Discussão teórica**

Das cinquenta escolas pesquisadas, foi possível coletar trinta biografias, dentre estas, ressalta-se que nem todas foram encontradas nas escolas ou tais escolas não possuíam nenhum registro da mulher nomeada. Algumas destas dispunham de fotografias das patronesses, contudo, não se conheciam a história da mulher que dava nome à instituição. Constatou-se que os processos de nomeação aconteceram por diversas razões, dentre elas, podemos evidenciar a prestação de serviços à comunidade local, como a doação de terrenos para a construção das escolas e o fato de serem as primeiras professoras da região onde a escola se localizava.

Dentre as escolas pesquisadas 53,3% (16/30) delas pertencem à zona urbana e 46,6% (14/30) são da zona rural do município de Caruaru. O quantitativo maior de escolas na zona urbana mostrou-se vantajoso para a coleta de dados da pesquisa, em contrapartida, apesar do número inferior, houve dificuldades no deslocamento para as escolas de zona rural, ante sua localização muito distante e com poucas identificações de bairros e propriedades, sendo necessário solicitar informações aos moradores da comunidade para encontrá-las, muitas dessas também tinham uma estrutura precária, deduzindo que inevitavelmente, fazem com que os jovens se desloquem para escolas da zona urbana para estudarem.

Essas informações encontram-se detalhadas na Tabela 1.

**Tabela 1 - Zona territorial das escolas**

SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA	%
Urbana	16	53,3
Rural	14	46,6
TOTAL	30	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Um aspecto que merece destaque é a distribuição espacial das escolas brasileiras, tendo em vista a crescente urbanização e o crescimento da população. As escolas da zona rural e urbana se aproximam no que tange à execução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 no seu ensino, contudo, essas escolas enfrentam diferentes desafios e necessidades do ponto de vista de sua localização geográfica. O espaço rural é bem menos diversificado, com um padrão de consumo e nível médio de vida inferior às pessoas do espaço urbano (DOLLFUS, 1991). Enquanto nas escolas da zona urbana há uma quantidade superior de escolas que podem apresentar também mais facilidade no seu acesso, às escolas da zona rural se encontram em um menor número e o acesso dos alunos depende, geralmente, de transporte escolar.

Com relação às modalidades de ensino dessas escolas 40% (12/30) delas são Centros Educacionais de Educação Infantil (CMEI) e 60% (18/30) são escolas de Ensino Fundamental. Essas informações encontram-se detalhadas na Tabela 2.

**Tabela 2 - Modalidade de ensino das escolas**

SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA	(%)
CMEI	12	40
Ensino Fundamental	18	60
TOTAL	30	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A respeito da data de nomeação dessas escolas 3,3% (1/30) foi nomeada no ano de 1953, 3,3% (1/30) foi nomeada no ano de 1969, 3,3% (1/30) foi nomeada no ano de 1983, 3,3% (1/30) foi nomeada no ano de 1994, 3,3% (1/30) foi nomeada no ano de 1996, 3,3% (1/30) foi nomeada no ano de 2010 e 80% (24/30) dessas escolas são desconhecidas as datas de suas respectivas nomeações. O poder das mulheres no sistema educacional também se relaciona com a nomeação das escolas com seus nomes, que podem estar interligadas nas questões políticas e sociais de uma época e das questões da comunidade escolar.

Tal poder situado nas relações se perpetua quando é conduzido de forma impositiva nas relações interpessoais da comunidade escolar. Segundo Silva (2014), é um desafio o diálogo acerca da gestão, das políticas e da legislação no âmbito escolar. Porém, tal discussão é vital no sentido de estabelecer uma educação participativa e cidadã. Essas informações encontram-se detalhadas na Tabela 3.

**Tabela 3 - Data de nomeação das escolas**

SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA	%
1953	1	3,3
1969	1	3,3
1983	1	3,3
1994	1	3,3
1996	1	3,3
2010	1	3,3
Desconhecida	24	80
TOTAL	30	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Acerca da profissão exercida por essas mulheres, predominantemente, 63,3% (19/30) era docente, 29,7% (9/30) exerciam outras profissões, 3,3% (1/30) não possuía nenhuma profissão e apenas 3,3% (1/30) era de profissão desconhecida. Esses dados trazem um panorama pertinente à observação sobre a profissionalização da mulher na sociedade da época, pois a visão que se tinha da educação feminina é que esta deveria ser feita para além da mulher e atender à sua função social como mãe, educadora de filhos e formadora de futuros “bons” cidadãos (LOURO, 2008). Neste sentido de concepção, tanto o homem quanto a mulher são marcados por estereótipos. Desde a educação familiar a mulher é condicionada ao lar, sendo direcionada a um ambiente limitado, restringindo que ela explore seu potencial, excluindo-a dos esportes e de áreas que na época eram denominadas somente aos homens.

Em meados do século XIX, a sociedade reivindicava uma boa formação docente, e o que ocasionou como resposta foi a criação das primeiras Escolas Normais, apesar da pretensão destas serem a formação de professores e professoras. Pelo crescente aumento da urbanização e industrialização os homens foram aos poucos deixando as salas de aula, enquanto crescia o número de mulheres que iam sendo formadas. Esse cenário do crescente nível de escolarização das mulheres foi fortemente influenciado também pela oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, o que exigia um certo nível de escolaridade.

Segundo Figueirôa (2018) no contexto das normalistas do Instituto de Educação de Pernambuco na década de 1946 a 1955, o que se evidenciava no ensino dessas escolas era a disciplina e o bom comportamento como valores fundamentais para a formação dessas mulheres o qual não se diferenciava da rigorosa disciplina presente no ambiente familiar, isto porque tudo o que as normalistas faziam era segundo os princípios da sua família e da sociedade daquela época, a fim de constituir moças que fossem um “bom exemplo” para as demais. Neste sentido, pudemos observar em quase todas as mulheres pesquisadas que estas apresentavam ocupações relacionadas a características tradicionalmente femininas, como o ensinar, o cuidar e o coser.

Essas informações encontram-se detalhadas na Tabela 4.

**Tabela 4 - Atuação profissional das mulheres**

SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA	%
Professora	19	63,3
Deputada	1	3,3
Costureira	1	3,3
Agricultora	1	6,6
Pediatra	1	3,3
Dona de casa	1	6,6
Rendeira	1	3,3
Parteira	1	3,3
Desconhecida	1	3,3
Não possuía	1	3,3
TOTAL	30	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Dentre os processos de nomeação, esta categoria apresentou grande diversificação. Estes ocorreram mais frequentemente, como mostra a tabela, por essas mulheres prestarem algum serviço ou trazerem um benefício à comunidade em que estavam inseridas, sendo esta de 33,3% (10/30), seguido do destaque pela sua competência profissional como docentes 26,6% (8/30). Louro (2008) destaca o recorrente discurso em meados do século XIX acerca da educação nos avanços do país e das primeiras iniciativas educativas do Brasil Império.

As escolas de primeiras letras educavam meninos e meninas de forma distinta. Estas últimas tinham como componente curricular o coser, o bordar e a educação doméstica. Anos mais tarde, com a criação das Escolas Normais, as mulheres viram no magistério uma possibilidade de ampliação de sua ocupação na sociedade, que antes se restringia apenas ao lar. Rago (1997) também destaca que as moças de classe média ocupavam cargos de balconistas, datilógrafas ou auxiliares de escritório nas

fábricas, enquanto as instruídas e de boas famílias dominavam o magistério. Com um olhar atento pode-se perceber que a história das mulheres em sala de aula e no mundo do trabalho está envolvida em relações sociais de poder (LOURO, 2008) e que se faz necessário compreender os fatores que impediam ou possibilitavam o avanço social delas nos espaços públicos.

Essas informações encontram-se detalhadas na Tabela 5.

**Tabela 5 - Processos de nomeação das escolas**

SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA	%
1ª professora da comunidade	2	6,6
Competência profissional	8	26,6
Doação do terreno para construção da escola	4	13,3
Prestação de serviços à comunidade	10	33,3
Atuação política	1	3,3
Homenagem de familiares	4	13,3
Desconhecida	1	3,3
TOTAL	30	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Dentre os seus graus de escolaridade, 43,3% (13/30), com frequência é desconhecida; 13,3% (4/30) delas cursaram até o ensino primário, esse quantitativo é o mesmo para aquelas que concluíram a graduação 13,3% (4/30); semelhantemente 10,0% delas cursaram o Ensino Normal e o Magistério, 10,0% (3/30); duas delas não possuíam formação 6,6% (2/30) e apenas uma possuía pós-graduação 3,3% (1/30). Acerca da escolaridade das mulheres, essa passou, em grande parte, pela história do magistério e das escolas normais. Almeida (1998) escreve que a ideia existente na instrução dessas mulheres nessas escolas, estava atrelada à constituição de boa mãe e esposa, o que se manifestava nos currículos que continham como matéria de aprendizagem os dotes domésticos. Sob essa ótica, percebe-se que as instituições escolares, além de serem fruto de um determinado panorama social na história, são capazes de, por meio de seus conteúdos e práticas, construir uma identidade daqueles que a frequentam. Sendo assim, a concepção de educação da época era aquela que não apresentasse riscos às normatizações da conduta feminina, que zelasse por preservar certas condutas, comportamentos e valores.

Essas informações encontram-se detalhadas na Tabela 6.

**Tabela 6 - Grau de escolaridade**

SUBCATEGORIA	FREQUÊNCIA	%
Ensino Primário	4	13,3
Ensino Normal	3	10,0
Magistério	3	10,0
Graduação	4	13,3
Pós-graduação	1	3,3
Não possuía formação	2	6,6
Desconhecida	13	43,3
TOTAL	30	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Ao analisar os dados, pôde-se perceber que grande parte das mulheres que nomeiam estas escolas já atuaram como professoras, contudo, podemos visualizar também diferentes ofícios que vão desde cuidados com o lar e a educação dos filhos até posições políticas de destaque na sociedade. Vê-se também que os processos de nomeação ocorreram, em sua maioria, como um reconhecimento da comunidade à figura social desta mulher, e, por meio destas nomeações, suas ações junto àquele grupo de indivíduos são reafirmadas e eternizadas. Esse reconhecimento é essencial na “sobrevivência” das narrativas históricas passadas, o edifício escolar se torna portanto, um lugar onde a memória se solidifica e é capaz de transpor o tempo e não ser esquecida numa sociedade moderna marcada pela efemeridade. Como afirma Berlatto (2009):

[...] o contexto relacional pode explicar, por exemplo, por que num determinado momento uma identidade é afirmada ou reprimida. Por conseguinte, a sua construção realiza-se no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e, por isso mesmo, orientam suas representações e suas escolhas [...] (BERLATTO, 2009, p. 142).

Nesse sentido, é visto que as identidades dessas mulheres não foram construídas “do dia para a noite”, mas se fizeram por um processo de notória atuação, contribuindo para a melhoria do seu determinado grupo social, trazendo visibilidade e identificação com aquela comunidade local. Do ponto de vista sociológico, toda identidade é fruto de uma construção que perpassa relações de poder e origens, e pode ser tanto estabelecida por uma instituição dominante como ser fruto de ações de resistência por sujeitos desfavorecidos nas relações sociais. De forma semelhante, para Hall (2000), as identidades são uma construção e é necessário que se possa entendê-las como produzidas em locais históricos, práticas discursivas, estratégias e iniciativas específicas. Todo o curso de vida dessas mulheres, seu ofício, sua posição social, suas relações com familiares, amigos e comunidade foram as

peças que forjaram sua identidade nas escolas da rede municipal e na memória da educação caruaruense. Por isso, destaca-se que a investigação das nomeações dessas escolas também é ao mesmo tempo a descoberta do percurso de vida dessas mulheres, de suas funções sociais, seus ideais e princípios que se entrelaçam com a história dessas instituições educacionais.

Em se tratando das relações de poder, Meyer *et al.* (2014) entendem que as políticas são compreendidas como dispositivos de organização social que promovem os seus objetivos através da administração dos modos de agir e pensar de várias esferas da vida cotidiana, e, portanto, suas funções e efeitos interagem com as relações de poder nas proposições das instituições e práticas que as viabilizam. Pode-se dizer, assim, que os símbolos, as instituições, as normas e as políticas de uma sociedade estão atravessadas por questões de gênero, e este, ao mesmo tempo, opera estruturando o meio social.

É válido destacar também como parte relevante da sua memória social suas ocupações em cargos públicos, visto que mais da metade delas atuavam como professoras. Apesar de que em muitos anos as mulheres estiveram ausentes do espaço público de trabalho, a trajetória das mulheres nesse âmbito vem mudando e estão progressivamente alcançando posto de destaque ainda que de forma sutil. Essa ascensão nesses espaços possibilitou que muitas mulheres colocassem expectativas em relação às suas vidas pessoais e profissionais garantindo autonomia e capacitação para atividades fora do âmbito doméstico. As necessidades que levaram as mulheres brasileiras às funções produtivas foram as mais variadas, e neste percurso elas assumiram inicialmente postos considerados por inclinação “natural”, sua vocação.

Matto e Borelli (2013) afirmam que até a década de 1930, o magistério era umas das poucas possibilidades que se mostravam atraente às mulheres da classe média e alta da sociedade, por terem nesta ocupação uma perspectiva de ganho financeiro, status social e uma função em ambientes públicos e intelectualizados. Esses dados também nos levam a outro ponto de discussão: a escolaridade das mulheres. A ocupação de um indivíduo está intimamente ligada ao seu grau de escolaridade e, por conseguinte, quanto maior a instrução melhores são as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e possibilidade de ascensão social. Talvez, mais agora, do que em épocas passadas, a educação formal tem exercido um papel imprescindível para se chegar a níveis mais elevados no mercado de trabalho e construir uma carreira sólida.

Sendo assim, é válida uma reflexão acerca do tipo de educação que se necessita oferecer às meninas e meninos do tempo presente, que segundo Auad (2006), deve formar sujeitos no espaço

escolar - não somente numa perspectiva de profissionalização - mas numa consciência de emancipação e mudança que promovam a igualdade, mediante uma postura docente que valorize as oportunidades iguais e saiba lidar e respeitar as diferenças desses indivíduos. Sem essa concepção de formação, os espaços educacionais se restringirão a perdurarem uma conduta de discriminação e exclusão.

A escola, por sua vez, pode ser uma ferramenta de conscientização a caminho da igualdade entre homens e mulheres ou um mecanismo de propagação de comportamentos excludentes. Isso vai depender do quanto essa escola tem reavaliado seus padrões de ensino, suas práticas pedagógicas e seus objetivos educacionais em todas as instâncias em que eles influenciam a formação dos estudantes. Também, pensar nas relações estabelecidas dentro dessas instituições é uma tarefa pertinente porque a forma como elas são sustentadas demonstram concepções latentes de indivíduos e sociedade.

Sobre a escolaridade das mulheres, os dados apresentados na tabela 6 não significam que a maior parte delas não possuía uma formação para atuar como professoras, formação esta que abriga em seu interior as múltiplas diferenças de raça, religião e gênero, entre outras questões sociais que inevitavelmente acoplam o processo de formação dos professores, mas que os poucos registros que forneceram as informações a respeito dessas mulheres são limitados e insuficientes para uma compreensão clara de sua historicidade.

Nesse sentido, a educação dessas mulheres é ponto notável quando colocamos lado a lado com os cargos ocupados por elas. Como afirma Leite (1994), o conhecimento é o segredo que permite às mulheres oportunidades consistentes de realização profissional, assim como a oportunidade de liberdade, mobilidade e ampliação na sua carreira profissional.

### **Considerações finais**

Mediante a pesquisa foi possível resgatar a história das mulheres que dão nome às escolas da rede municipal de Caruaru e de sua notoriedade na educação deste município, por meio das biografias apresentadas, além da conscientização das relações envolvidas nos processos de nomeação dessas escolas. As biografias encontradas demonstraram que essas mulheres foram personalidades destaques na sua comunidade, quando além de seu prestígio no magistério também se destacaram como exemplos de caridade, na educação familiar, no empreendedorismo, na política, na fé religiosa, entre outras áreas.

Pôde-se perceber a militância dessas mulheres em diversos espaços da sociedade, sua luta em favor da população e de seus ideais sociais, políticos e educacionais, o que direcionou à escolha dos nomes das respectivas escolas do município. Ainda que no século XX, marcado pela ocupação do espaço público primordialmente pelo sexo masculino, elas tiveram na educação o fator que possibilitou sua ascensão e seu poder social. Escrever sobre a história delas significa trazer fatos relevantes, considerando-as mediante ideias, concepções sociais, relações de poder e limitações de sua época para aqueles que desconhecem a trajetória histórica daquelas que marcaram a memória coletiva de uma população inteira.

A probabilidade da sobreposição entre gênero e o processo de formação docente, permitiu ilustrar neste artigo, o perfil e as intencionalidades da escolha e a influência da profissão. As relações de gênero caminham junto com o social e as questões de classe, pois essas afinidades deslizam na estrutura de todo um arcabouço social. Suas identidades e escolhas se transformam, não são fixas e podem mudar inclusive pelas questões mercadológicas. As diferenças das escolhas e as influências em que as meninas e meninos vivenciam, recebem cargas dicotômicas das capacidades e habilidades corpóreas e das relações de poder, promovendo conhecimentos do corpo e que devem ter a intencionalidade de dirimir o preconceito.

Embora as mulheres estejam cada vez mais ocupando os espaços públicos da sociedade, ainda existem muitos desafios no que diz respeito ao seu reconhecimento e visibilidade. Sendo assim, é necessário promover a valorização da historicidade dessas mulheres, em prol do enriquecimento e conhecimento cultural da educação da população caruaruense, por meio de discussões, análises e investigações. Sugere-se a realização de pesquisas mais aprofundadas, visto que muitos dados coletados apresentam poucas informações acerca da vida e memória dessas mulheres, além de estender esse trabalho para a identificação daquelas que nomeiam as escolas da rede estadual do município, o que contribuiria para o enriquecimento dos saberes da história educacional da cidade de Caruaru.

Salienta-se que o conhecimento e propagação da memória da trajetória de vida dessas mulheres que foram nomeadas representa uma consideração à sua identidade como notáveis figuras na educação de um povo e a necessidade de não permitir que sua luta e princípios educacionais sejam engavetados e esquecidos. Dessa forma, as diferentes instituições e as práticas sociais são constituídas e constituintes de gênero, essas instituições e práticas “formam os sujeitos” entre tênis, chuteiras e sapatilhas.

## Referências

ALMEIDA, Jane Soares de. **Ler as letras: por que educar meninas e mulheres?** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo: Campinas: Autores Associados, 2007.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível.** São Paulo: Unesp, 1998.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola.** São Paulo: Contexto, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTLETT, Frederick Charles. **Remembering: a Study in Experimental Social Psychology.** Cambridge: Cambridge University Press. 1932.

BERLATTO, Odir. A construção da identidade social. **Revista do Curso de Direito da FSG.** Caxias do Sul, FSG, v. 3, n. 5, p.141-151, jan./jun. 2009.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de filosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BLOCH, March. **Apologie pour f histoire ou métier d historien.** Paris: Colin, 1941.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos.** 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. p. 7-8. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

DOLLFUS, Olivier. **O espaço geográfico.** Rio de Janeiro: Bertrand. 1991.

FIGUEIRÔA, Ana Paula Rodrigues. **O Instituto de Educação de Pernambuco na sua primeira década (1946-1955): em cena as práticas de atividades físicas na memória das normalistas.** Recife: UFPE, 2018.

FREIRE, Eleta de Carvalho. Mulher no magistério: uma história de embates entre espaço público e espaço privado. **Revista Lugares de Educação,** Paraíba, UFPB, v. 1, n. 2, p. 239-256. jul./dez. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva.** São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LEITE, Cristina Larroudé de Paula. **Mulheres: muito além do teto de vidro**. São Paulo: Atlas, 1994.

LIRA, Fabrício Lúcio Cansanção; MESQUITA, Ilka Miglio; SILVA, Ranússia Pereira. Formação de professor no Brasil: uma abordagem histórica. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL*, 8, 2015. **Anais [...]**. 2015. *online*. Disponível em: <https://tiradenteslegada.emnuvens.com.br/enfope/article/view/1626>. Acesso em: 08 jul. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. *In: DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla. (Orgs.). História das mulheres no Brasil*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 443-481.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, Maria Izilda; BORELLI, Andrea. Espaço feminino no mercado produtivo. *In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. (Orgs.). História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 126-147.

MEYER et al. Vulnerabilidade, gênero e políticas sociais: a feminização da inclusão social. **Estudos Feministas**, Florianópolis, UFRGS, v. 22, n.3, p. 885-904, set./dez. 2014.

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MEDOLA, Fausto Orsi; BONFIM, Gabriel Henrique Cruz. Características Qualitativas, Quantitativas e Quali-quantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. **Revista De Design, Tecnologia E Sociedade**, São Paulo, UNESP, v. 2, n. 1, p. 65-75, out. 2015.

RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. *In: PRIORE, Mary Del. História das mulheres no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos Santos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 6, n. 1, p. 383-387, maio 2012.

SILVA, Michele Pereira. **A participação da comunidade escolar na gestão democrática: Os mecanismos de participação**. 2014. 64f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2014.

SOUZA, Gabriela; MOURÃO, Ludmila. **Mulheres no Tatame: o judô feminino no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

STERN, William. **Psicología General desde el punto de vista personalístico**. Buenos Aires: Paidós, 1957.